

Plantas do Gênero *Gossypium* (Algodão) São Hospedeiras do Carlavirus *Cowpea mild mottle virus*?⁽¹⁾

William Rafael Ribeiro², Amanda Lopes Ferreira³, Antonia Lopes de Mendonça Zaidem⁴, Nelson Dias Suassuna⁵ e Patrícia Valle Pinheiro⁶

¹ Pesquisa financiada pela Embrapa Arroz e Feijão e CNPq.

² Engenheiro-agrônomo, mestrando em Agronomia da UFG, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Engenheira-agrônoma, mestranda em Agronomia da UFG, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁴ Graduada em Agronomia da UFG, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁵ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Algodão - Núcleo Regional Goiás, Santo Antônio de Goiás, GO

⁶ Engenheira-agrônoma, Ph.D. em Entomologia, analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - O Carlavirus *Cowpea mild mottle virus* (CPMMV), transmitido pela mosca branca, *Bemisia tabaci*, vem causando significativas perdas de produtividade no feijoeiro. Estudos que possibilitem traçar estratégias de manejo e delinear fontes de inóculo de CPMMV são fundamentais para limitar impacto futuro e contribuir para a eficácia da implantação do manejo integrado de doenças. O trabalho tem como objetivo investigar se espécies de algodão do gênero *Gossypium* possuem potencial como hospedeiras alternativas de CPMMV. Foram avaliados sete acessos, oriundos de diferentes continentes, representativos das espécies cultivadas do gênero: *G. hirsutum* (cultivares BRS 437 B2RF e Acala SJ4), *G. barbadense* (cultivares Menoufi, Tadla 16 e Domaine Sakel), *G. hirsutum* L. var. marie-galante (LP-1) e um híbrido entre *G. hirsutum* x *G. longicalyx* (LonRen-1) inoculadas mecanicamente com o isolado CPMMV: BR:GO:14 (MK202583). Como controle positivo, utilizaram-se plantas de feijão cv. BRS FC401RMD (suscetível), inoculadas com o mesmo isolado. Para o controle negativo, utilizaram-se plantas de feijão cv. BRS FC401RMD (não-inoculadas) e plantas de tomate (inoculadas; não hospedeiras do vírus). Vinte dias após a inoculação, as plantas foram avaliadas por teste sorológico (Elisa), para determinar a presença do vírus. O teste do qui-quadrado foi aplicado para comparar os tratamentos quanto à porcentagem de plantas infectadas. Todas as espécies apresentaram potencial para atuar como hospedeiras de CPMMV. As espécies *G. hirsutum* L. var. marie-galante (LP-1) e *G. barbadense* cv. Menoufi apresentaram 100% e 89% de plantas infectadas, respectivamente. Novos experimentos estão sendo conduzidos para confirmação por meio de testes moleculares (RT-PCR) e biológicos.